

Argentina – InfoBae

El Mercosur y la UE buscan alcanzar un acuerdo comercial

Negociadores de ambos bloques volverán a reunirse hoy en Brasilia para avanzar en las gestiones birregionales de comercio, con la expectativa de lograr un primer intercambio de ofertas en marzo de 2011.

Para ello, viajará a la capital de Brasil el secretario de Industria, Eduardo Bianchi, y por la cancillería se prevé la asistencia del secretario de Comercio y Relaciones Económicas Internacionales, Luis María Krekler.

El encuentro de negociadores de ambas regiones será previo a la cumbre de Jefes de Estado del Mercosur que se realizará el próximo 17 de diciembre en Foz do Iguaçu, en la cual está prevista la presencia de la presidente Cristina Kirchner.

El relanzamiento de las negociaciones Mercosur-UE fue anunciado el año pasado por la Presidente y su par español José Luis Zapatero, en momentos que ambos eran titulares pro-témpore de los bloques sudamericano y europeo, tras varios años de estancamiento en las gestiones.

La ministra de Industria, Débora Giorgi, aseguró la semana pasada que el contexto internacional "brinda una oportunidad inmejorable" para concretar un acuerdo entre las dos regiones.

La funcionaria planteó que la firma del Acuerdo birregional será una herramienta más para que los países del viejo continente superen la crisis por la que atraviesan e insistió con la necesidad de "buscar acercarse al equilibrio de la balanza de valor agregado".

"Por el presente y futuro de América Latina, el acuerdo es para la Unión Europea una enorme oportunidad, que les permitirá fortalecer el proceso inversor que las empresas europeas tienen en nuestro continente y significa una herramienta que les permita salir de la crisis por la que atraviesan desde el año pasado", destacó.

06 de Diciembre de 2010 / 06 de Dezembro de 2010

Giorgi señaló que en marzo próximo el Mercosur y la Unión Europea estarán en condiciones de realizar el intercambio de ofertas en bienes, servicios, inversiones y compras gubernamentales.

Brasil - Valor Econômico

Brasil ousa dar rumbo ao Mercosul

Em duas semanas, o governo brasileiro tentará uma jogada ambiciosa para enfrentar uma das principais críticas ao Mercosul, a de que é um arranjo muito imperfeito - um ensaio de integração econômica e comercial perfurado de exceções, que impedem o livre trânsito de mercadorias e atrapalham negócios das empresas dedicadas ao bloco regional. O Brasil que fixar, com os sócios, datas e métodos para remover os obstáculos que ainda existem à integração comercial nos países do Mercosul. A recepção da proposta entre os técnicos dos quatro países, reunidos na semana passada, não permite muito otimismo, porém.

Durante dois dias, na semana passada, diplomatas e técnicos do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai debateram sugestões como a meta de 1º de janeiro de 2011 para que todas as alfândegas desses países estejam integradas eletronicamente e unificados os procedimentos e normas dos fiscais aduaneiros em todas as fronteiras do Mercosul. A proposta também estabelece etapas (até 2017) para que, uma vez ingressada em algum dos países do bloco, uma mercadoria possa transitar por todos os outros sem ter de pagar novamente tarifa de importação.

Os cronogramas e medidas discutidos pelos negociadores devem orientar a próxima reunião de cúpula do bloco, nos dias 16 e 17 de dezembro, em Foz do Iguaçu, e, na falta de acordo, a decisão ficou para os ministros e presidentes. No campo econômico, a discussão está concentrada no que os diplomatas chamam de "consolidação da união alfandegária", uma agenda de 28 capítulos e algumas dezenas de artigos. Como antecipou em outubro ao Valor o ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, o objetivo do governo brasileiro é criar "metas" para uma "integração plena" entre os países.

06 de Diciembre de 2010 / 06 de Dezembro de 2010

O problema, para alguns dos sócios do Brasil no Mercosul, é que essa integração obedece a prioridades do Brasil, nem sempre coincidentes com as dos demais. Os brasileiros querem, por exemplo, acabar com as chamadas exceções à tarifa externa comum, que são, de fato, uma excrescência num bloco integrado de comércio como pretende ser o Mercosul. Mas os sócios menores acusam os brasileiros de querer prejudicá-los nessa discussão.

Hoje, em vez de tarifas homogêneas, Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai cobram, cada um, diferentes alíquotas de imposto de importação sobre bens de informática e telecomunicações e sobre máquinas e equipamentos para a indústria (os chamados bens de capital). Dono de uma diversificada indústria de máquinas e equipamentos, o Brasil tem tarifas mais altas, para proteger a produção local, enquanto os sócios obtiveram, na marra, permissão para importar com tarifas mais baixas, barateando investimentos e evitando uma dependência excessiva dos equipamentos produzidos no maior país do bloco.

Os uruguaios costumam criticar a subordinação dos interesses do Mercosul às conveniências do sócio mais forte. Eles reclamam da insistência brasileira em tarifas mais altas para os bens de capital; queixaram-se também da resistência brasileira a incluir, no documento de "Consolidação" uma regulamentação mais rígida para concessão de incentivos fiscais e financeiros (o Brasil, país com maior capacidade para dar incentivos, não quer perder a autonomia que tem para dar fôlego à indústria nacional).

As ambições do Itamaraty se estendem à criação de regimes especiais conjuntos de apoio a setores empresariais - o documento prevê a consolidação, até o fim de 2011, de um esquema desses, com facilidades para os investidores, voltado para as indústria naval e aeronáutica; até o segundo semestre de 2014 seria criado um para os setores de saúde e educação, entre outros.

As sugestões brasileiras correm o risco, porém, de se transformarem em uma lista de compromissos genéricos, longe da intenção manifestada por Amorim, de aprofundar as normas comuns entre os países do Mercosul. Em alguns casos, quem resiste às definições são os sócios do Brasil; em outros, são os próprios brasileiros que rejeitam a perda de soberania que implica esse tipo de acordo.

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

3

06 de Diciembre de 2010 / 06 de Dezembro de 2010

Paralelamente, porém, os setores ligados à indústria dos dois governos mostram a necessidade de uma maior coordenação entre os países, para extrair o máximo de vantagens do interesse mundial pelos mercados da região. Na sexta-feira, Argentina e Brasil anunciaram a intenção de negociar uma proposta comum para discutir, em 2011, com as montadoras de automóveis, responsáveis por um terço do comércio entre os dois países. A intenção dos dois governos é pressionar as empresas multinacionais para que incluam Brasil e Argentina entre seus centros de desenvolvimento de novas tecnologias, de materiais e máquinas inovadores a combustíveis alternativos.

Assumiram o desafio de mostrar que os dois países, coordenados, têm mais chance de obter resultados favoráveis do que se competirem entre si pelas boas graças dos investidores.

Brasil – Portal DBO

Medida fortalece o mercado lácteo do Mercosul

O GMC, Grupo Mercado Comum, órgão executivo do Mercosul, prorrogou até dezembro de 2012 a manutenção da TEC, tarifa externa comum, de 28% cobrada sobre a importação de 11 produtos lácteos provenientes de fora do bloco regional.

O objetivo da medida é garantir o acesso preferencial dos países do Mercosul ao mercado consumidor regional. A prorrogação representa para o Brasil o apoio a uma atividade econômica de 1,8 milhão de estabelecimentos rurais, dos quais 82% são da agricultura familiar.

Letícia Mendonça, coordenadora de Negociações Comerciais da Assessoria Internacional do MDA, Ministério do Desenvolvimento Agrário, afirma que a prorrogação garante estabilidade da renda para os produtores da região e fortalece as iniciativas atuais de integração produtiva regional em curso. "Consideramos que a taxa de 28% deve ser definitiva, mas a prorrogação garante condições de igualdade aos produtores brasileiros e um tratamento especial para fornecedores

06 de Diciembre de 2010 / 06 de Dezembro de 2010

tradicionais do Mercosul, como Argentina e Uruguai, salvaguardando os produtores da região como um todo".

A TEC no Mercosul foi consolidada entre 14% e 16% em 1995. Em 2009, com a crise econômica internacional, países como os Estados Unidos e a União Europeia retomaram os subsídios ao setor, gerando uma desorganização no mercado mundial e perda de participação dos sócios do Mercosul nas exportações mundiais. Por isso, em 2009, o Mercosul aprovou a elevação da TEC de 11 produtos lácteos para 28%, incluindo leite em pó, soro de leite e queijos. A medida foi aprovada em caráter temporário e valeria somente até 2011. Com a decisão do GMC, a TEC atual permanece até 2012, tempo suficiente para o Mercosul avaliar os impactos sociais e econômicos dessa medida na promoção do desenvolvimento dessa cadeia produtiva na região.

Paraguay – ABC Color

Lugo pide no identificar a Venezuela con Chávez

El presidente de Paraguay, Fernando Lugo, pidió a la clase política de su país que “no identifique” a Venezuela con el mandatario Hugo Chávez, al reiterar su apoyo al ingreso del país caribeño al Mercosur.

“Lastimosamente este tema se ha politizado mucho y se ha identificado a Venezuela con (el presidente Hugo) Chávez”, comentó Lugo en una entrevista que publicó ayer el diario Tiempo Argentino.

“Yo soy sencillo en mis reflexiones: quiero decir a la clase política y a los parlamentarios de Paraguay cómo es posible que tres países del Mercosur (Argentina, Brasil y Uruguay) hayan aceptado el ingreso de Venezuela y nosotros no”, aseguró.

“¿Será que esos países tienen razón y nosotros no? ¿Será que ellos están equivocados y nosotros no?”, se preguntó.

06 de Diciembre de 2010 / 06 de Dezembro de 2010

Lugo aseguró que “Chávez no es Venezuela. Chávez es un presidente y mañana puede no estar. Sin embargo, Venezuela va a seguir existiendo y seguirá insistiendo sobre su ingreso al Mercosur, que no dependerá de nosotros. Es una equivocación identificar a una persona con un país”, completó. El Gobierno paraguayo retomó por sorpresa hace unos días la petición del ingreso de Venezuela al bloque suramericano.

El pasado día 1, dirigentes del Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA, de centroderecha), principal aliado de Lugo en el Congreso y que se encuentra dividido en torno al apoyo al mandatario, anunció su adhesión a la solicitud del presidente. Sectores políticos y de prensa paraguayos consideran que el giro es parte del pacto con bancadas mayoritarias de la oposición en el Congreso a cambio de cargos públicos.

Paraguay – La Nación

Las exportaciones a noviembre superan en mil millones al 2009

El principal destino de los envíos continúa siendo el Mercosur.

Las exportaciones acumuladas a noviembre del 2010 superaron en 1020 millones de dólares a las exportaciones totales del 2009, alcanzando un crecimiento del 32% a un mes del cierre del año, según registros de comercio exterior del Banco Central del Paraguay (BCP).

Si el crecimiento se mantiene al mismo ritmo, se podrían superar incluso los niveles récord de exportación alcanzados en el 2008 que totalizaron 4.463 millones de dólares, donde también fueron los rubros más destacados los de agronegocios como la soja y la carne.

Las exportaciones acumuladas a noviembre de este año alcanzaron 4.187 millones de dólares, presentando un crecimiento mayor al 30% con relación exportaciones totales del 2009 que alcanzaron 2.984 millones de dólares.

06 de Diciembre de 2010 / 06 de Dezembro de 2010

Los rubros que presentaron mayor crecimiento en el periodo de enero a noviembre fueron; la carne con un aumento del 56% y la soja y derivados con un 49%.

Otros rubros como los cereales, algodón y madera también presentaron crecimiento, aunque mucho más recatado, rondando el 10%. Por otra parte el ítem Otros Rubros creció 21%, significando principalmente el área de maquila para exportación en rubros como ropas.

DESTINOS

En conjunto el principal destino de las exportaciones paraguayas sigue siendo el Mercosur con 2.051 millones de dólares, representando prácticamente el 50% del total de las exportaciones de nuestro país.

La mayor cantidad de exportaciones tiene como destino a partir de este año a Uruguay, superando incluso a Brasil, con un total de 934 millones de dólares. Sin embargo se debe tener en cuenta que Uruguay funciona como país de tránsito para la mayoría de nuestras exportaciones, ya que rubros como la soja y derivados tienen como destino final a países de la Unión Europea, Rusia y otros.

Se observa un crecimiento en casi todos los destinos tanto del Mercosur como resto del mundo, por ejemplo se indica un crecimiento del 45% en las exportaciones a Argentina, 75% en las exportaciones a Uruguay y un crecimiento del 31% en las exportaciones al resto del mundo.

Este crecimiento está directamente relacionado al crecimiento que han tenido los principales rubros productivos del país como la soja, la carne y otros.

06 de Diciembre de 2010 / 06 de Dezembro de 2010

Venezuela – El Universal

Lugo llama a no identificar a "Chávez con Venezuela"

Cree que el ingreso de Venezuela a Mercosur "se ha politizado mucho"

Buenos Aires.- El presidente de Paraguay, Fernando Lugo, pidió a la clase política de su país que "no identifique" a Venezuela con el mandatario Hugo Chávez, al reiterar su apoyo al ingreso del país caribeño al Mercosur.

"Lastimosamente este tema se ha politizado mucho y se ha identificado a Venezuela con (el presidente Hugo) Chávez", comentó Lugo en una entrevista que publicó el diario Tiempo Argentino, destacó Efe.

"Yo soy sencillo en mis reflexiones: quiero decir a la clase política y a los parlamentarios de Paraguay cómo es posible que tres países del Mercosur (Argentina, Brasil y Uruguay) hayan aceptado el ingreso de Venezuela y nosotros no", aseguró.

"¿Será que esos países tienen razón y nosotros no? ¿Será que ellos están equivocados y nosotros no?", se preguntó el mandatario paraguayo.

Lugo aseguró que "Chávez no es Venezuela. Chávez es un presidente y mañana puede no estar. Sin embargo, Venezuela va a seguir existiendo y seguirá insistiendo sobre su ingreso al Mercosur, que no dependerá de nosotros. Es una equivocación identificar a una persona con un país", completó.

El Gobierno paraguayo retomó por sorpresa hace unos días la petición del ingreso de Venezuela al bloque.

El pasado día 1, dirigentes del centroderechista Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA), principal aliado de Lugo en el Congreso y que se encuentra dividido en torno al apoyo al mandatario, anunció su apoyo a la solicitud.

06 de Diciembre de 2010 / 06 de Dezembro de 2010

Sectores políticos y de prensa paraguayos consideran que el giro es parte del pacto con bancadas mayoritarias de la oposición en el Congreso a cambio de cargos públicos.